

PINGA-FOGO

■ **INABILIDADE** - O ex-governador Luiz Fernando Pezão deu um tiro no seu relacionamento com a mídia ao colocar como réus os jornais diários que publicaram uma pesquisa registrada na justiça eleitoral e que teve o seu registro suspenso só 10 dias depois da publicação. Para um advogado eleitoral, não seria necessário transformar os jornais em réus, já que a publicação ocorreu quando ela estava válida, em 9 de setembro, e a decisão do TRE foi de 19 passado. Era só acionar o patrono da pesquisa e pedir à justiça eleitoral a retirada de links indicados. Notificados, todos os jornais do Sul Fluminense e o O Dia tiveram de constituir advogados para apresentarem defesa no processo em 24 horas. A defesa de um dolo que nenhum deles cometeu, já que apenas registram um fato, alterado 10 dias depois.

■ Se a atitude fosse de um político inexperiente seria até compreensível o gesto hostil com a mídia, mas trata-se de um ex-governador que no exercício do seu mandato sempre foi cordial com os jornalistas.

■ O gesto de Pezão e da sua advogada Maria Lúcia Alves, só chamou atenção para outro processo no TJ-RJ no qual o ex-governador é réu e que definirá se ele terá condições de concorrer ao próximo pleito após o julgamento do seu agravo. O placar estava desfavorável ao réu.

■ **PESQUISA EM AREAL** - Candidato à reeleição para Prefeitura de Areal, Gutinho Bernardes (PP), e o vice Laerte estão à frente na pesquisa com 70,9%. Em seguida vem Celso da Padaria (PL) e vice Mônica da Saúde, com 9,3%; Flávio Bravo (Solidariedade) e vice Ione Professora, com 8,1%; branco/nulo e indecisos somam 11,7%. A pesquisa, divulgada na segunda (23), foi feita pela AR7 Pesquisas Inteligentes LTDA/Agência Kaptá, encomendada pelo Jornal Entre-Rios. Foram feitas 400 entrevistas entre 17 a 19 de setembro. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral. A margem de erro é de 4,8% e o nível de confiança é de 95%.

■ **RENATO ARAÚJO REVELA SECRETÁRIO, SE VENCER** - O candidato à Prefeitura de Angra dos Reis, Renato Araújo (PL), anunciou na noite desta terça (24), o nome do engenheiro Manoel Francisco de Oliveira como secretário de Governo, em uma eventual vitória em outubro. Renato fez o anúncio ao lado do ex-presidente Bolsonaro e do senador Flávio Bolsonaro.

Ministro do STF, André Mendonça participa de almoço empresarial do Lide RJ

Mais um almoço empresarial realizado pelo LIDE RJ finalizado com sucesso. Tendo a presidente o grupo empresarial, Andréia Repsold, como anfitriã, as mesas no salão de eventos do Hotel Fairmont Copacabana, ficaram lotadas para prestigiar o ministro do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal Eleitoral, André Mendonça, que falou sobre “ESG e a responsabilidade socioambiental corporativa”.

O evento aconteceu na última segunda-feira (23) e contou com a participação do secretário de estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro, Bernardo Rossi; e do presidente do INEA, Renato Jordão.

Ana Flávia Leite, vice-presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira; Fernanda Candeias, diretora de relações institucionais e comunidade da Ternium; Monica Kauffmann, diretora jurídica da Shell; e Vinicius Benevides, diretor da Dimensional Engenharia; foram outros nomes que participaram do encontro empresarial.



Da esq. para a dir: Paulo Renato Marques, presidente da Pesagro; o presidente do Correio da Manhã, Marcos Salles; Andréia Repsold; Kaiser Motta, advogado e candidato à presidência da OAB Barra; Gustavo Miranda, advogado; e o vice-presidente do Correio, Marcelo Alves



A anfitriã do evento e presidente do LIDE RJ, Andréia Repsold, ladeada pelo Cônsul Geral da Itália no Rio, Maximiliano Lacchini (e); e pelo novo presidente da Firjan, Luiz César Caetano (d)



Concentrados na palestra, o diretor da Dimensional Engenharia e 2º vice-presidente do Sinduscon Rio, Vinicius Benevides (e); e o secretário de estado de Turismo do RJ, Gustavo Tutuca (d)

Ele promete revelar outros possíveis integrantes ao longo da semana. O ex-presidente aproveitou para pedir voto para Renato e afirmou que a “população sabe como é importante ter um bom ministério, como ele montou em Brasília. “É isso que Angra vai ter”, chancelou o empresário.

■ **BOLSONARO DE OLHO NA ELEIÇÃO DE ANGRA** - Na noite de segunda-feira, dia 23, Renato Araújo arrastou uma multidão pelas ruas do Centro de Angra ao lado do deputado federal Flávio Bolsonaro e de sua vice Karina Caldas. Após a caminhada, Eduardo garantiu que

o ex-presidente Bolsonaro partirá para Angra nos próximos dias para acompanhar de perto os últimos dias de campanha na Costa Verde.

■ **LEILA QUER ENDURECER CRIMES AMBIENTAIS** - A presidente da Comissão de Meio Am-

biente do Senado, Leila Barros (PDT-DF) apresentou um projeto de lei que busca endurecer as penalidades para crimes de incêndio florestal no Brasil, além de estabelecer uma série de medidas para incentivar os proprietários rurais a fazerem investimentos com foco na prevenção e combate aos incên-

dios. De acordo com o projeto, as penas para crimes de incêndio florestal, que hoje variam entre dois a quatro anos de reclusão, serão ampliadas para três a seis anos, em casos dolosos (quando há intenção de causar o incêndio). Para crimes culposos (sem intenção), a pena será de um a dois anos.



Fotos Renato Wrobel



Ministro André Mendonça durante o almoço empresarial



O almoço empresarial foi realizado no salão de eventos do Fairmont Copacabana, na última segunda (23)

CM



Ana Flávia Leite, vice-presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira, com o ministro André Mendonça



Durante o evento, o presidente do Correio da Manhã, Marcos Salles, enquanto mostrava a recente edição do jornal ao ministro do STF e TSE, André Mendonça



Repsold com Priscila Sakalem (d), do governador do Estado do RJ



Andréia Repsold, ao centro, com Mendonça (e) e Gil Maranhão Neto, da Engie Brasil (d)

Fernando Molica

Precedente italiano

“É necessário pegar pelo pescoço a miserável classe política dominante”; “Repetimos que não gostamos da violência, que a violência é para nós uma exceção, e não uma regra: aceitamos essa espécie de guerra civil como uma necessidade maior (...); “A violência, para nós, não tem um caráter de vingança pessoal, mas um caráter de defesa nacional”.

As frases foram ditas no início da década de 1920 por Benito Mussolini, que, em 1922, assumiria o cargo de primeiro-ministro da Itália. Todas estão reproduzidas no livro “M - O filho do século” (Intrínseca), de Antonio Scurati, que narra a ascensão do fascismo.

Classificado pelo autor de romance documental — não há de ficção na narrativa, toda baseada em fatos comprovados —, “M”, em suas 800 páginas, permite que conheçamos detalhes de um processo histórico que geraria uma das maiores tragédias da humanidade, a Segunda Guerra Mundial.

Mostra como o desencanto com a democracia, a frustração com o Tratado de Versalhes, a pobreza e erros da esquerda ajudaram a criar um ambiente favorável para direcionar um inconformismo difuso, permitiram a exacerbação do ódio e da intolerância e a banalização da violência como estratégia política.

Vale ler com calma as frases de

Mussolini. Na primeira, ele, que seria bancado por empresários e proprietários rurais assustados com o socialismo, demonstra sua aversão pelo que classifica “classe dominante”. Um mantra até hoje adotado por herdeiros de poderosos que, em determinado momento, assumem posições radicais para mascarar sua adesão ao mesmo projeto de dominação.

De um modo geral, o contra tudo e contra todos representa apenas uma versão modernizada de um processo de manutenção de poder.

Citada nas duas outras frases, a questão da violência merece uma análise mais particular. Líder de um movimento que, desde seu

início foi marcado por episódios de agressões e assassinatos, Mussolini soube transformar usar o inconformismo para atacar adversários, para transformá-los em inimigos que mereciam e precisavam apanhar e morrer.

Dissimulado, dizia que a violência era exceção, mas justificável por uma “necessidade maior”. Nesses casos, há sempre uma necessidade maior, um inimigo contra o qual toda a força pode ser empregada, seja ele um povo, uma etnia, um partido, uma determinada visão de mundo.

Ao demonizar os que dele discordavam, o fascismo transformou a agressão em algo imperioso, uma necessidade — foi o que

justificou a perseguição a judeus, ciganos, homossexuais, socialistas e a representantes de outras minorias. O ódio e o extermínio passaram a ser vistos como quase obrigatórios.

Na fala de Mussolini, a ideia de “defesa nacional” é complementar à de “guerra civil”. O país é visto não como um conjunto dinâmico e mutante de cidadãos de diversas origens e pensamentos, passa ser identificado com um suposto modelo de pátria que só admite uma determinada visão de mundo.

Uma nação tornada assim excludente, que, para sua própria sobrevivência, precisa, sob a proteção de um único e admissível deus, eliminar os diferentes,

aqueles que ameaçam uma única e excludente forma de organização social, baseada numa determinada visão de família. Como resumiu Mussolini, não se tratava de vingança pessoal, mas de uma necessidade de defesa da pátria.

A Itália, o Alemanha e o Japão foram derrotados pelas tropas aliadas. Mortos em abril de 1945 pela Resistência Italiana, Mussolini e outros cúmplices tiveram seus corpos pendurados pelos pés em Milão. Pena que ventos metafóricos volta e meia cismem em movimentar o cadáver do ex-duce, assim transformado numa espécie de pêndulo ameaçador, que de vez em quando joga a sua obra de morte também por aqui.